

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (AD)

**RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS DOS FINANCIAMENTOS DA
ONG AD
EXERCÍCIOS 2008**

Cabinet africain de Gestion Informatique et Comptable (CGIC-Afrique)
Téléphone (226) 50-43-50-43 / (245) 256 230 Fax (226) 50-43-03-17
01 BP 1731 Ouagadougou 01
E-mail: cgic@fasonet.bf - BURKINA FASO

SUMÁRIO

- I. Notas 4-6
- II. Opinião profissional sobre as demonstrações financeiras 7-17
Financiamento ICCO e NOVIB ao 31/12/2006

- III. Estado das Despesas- Recursos ano 2008 de 18-34

ANEXOS

I. Notas

1.1 Introdução

ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (AD) é uma Organização não Governamental Guiné-Bissau criada a 9 de Novembro de 1991 por uma cinquentena de parceiros de profissões diferentes. Visa essencialmente o reforço de iniciativas que conduzem à uma evolução que implica o progresso real do homem e a justiça, através da:

- criação de estruturas que favorecem o desenvolvimento das organizações de base e;
- promoção de sistemas alternativos de financiamento do desenvolvimento do povo

Os órgãos de AD são:

- A Assembleia Geral que agrupa todos os seus membros em cumprimento das obrigações;
- Direcção Executiva;
- o Conselho Fiscal

A ONG AD intervem em três zonas geográficas diferentes. Em cada zona é levado a cabo um programa financiado por vários doadores, onde AD disponibiliza material e recursos humanos para a gestão do programa que são executados. Os programas correspondam às diferentes zonas geográficas, que são:

- Programa Integrado de Cubucaré (PIC), baseado em Iemberém no Sul;
- Programa de Apoio às Associações de Norte (PAN), que dispõe da sua sede em São Domingos;
- Programa Integrado de Quelélé (PIQUELÉLÉ) baseado em Bissau na sede Nacional da organização.

1.2 Modo de financiamento

O modo de financiamento dos programas geridos por AD é quase idêntico para o conjunto dos parceiros financeiros constituídos pelas ONG's baseadas em Portugal, na Espanha, nos Países Baixos em Bélgica. A missão de auditoria assinalou para o exercício 2008 os financiamentos seguintes recebidos por AD:

Ano 2008

1. NOVIB – GUB 503038-0000999
2. ICCO – GW 010151 E GW 010141
3. KASUMAI
4. PISAC
5. UANAN
6. KONKOBAL
7. WANCAME

8. IEPALA (diversificação alimentar)
9. SOLSOC (reforço de movimento associativo)
10. ELX
11. PROCIVICUS (SOLSOC)
12. ECOGUINÉ
13. ECOSISTEMA DE MANGAL (UICN – Holanda)
14. COMUNICAÇÃO AMBIENTAL (Embaixada de Suíça)
15. AD

Cada programa executado por AD é financiado por vários parceiros. Para a realização das actividades dos programas, uma conta bancária está aberta em Portugal por doador de fundos ao Banco Português de Investimento (BPI). Estas contas servem para receber os desbloqueios de fundos dos parceiros financeiros, para regular as facturas das compras em euros e para fornecer as contas abertas em Bissau.

Para cada conta aberta em Portugal, um sub conta está aberto em Bissau. As contas de Bissau outrora domiciliadas no Banco da África Ocidental (BAO) foram transferidas progressivamente **para o Ecobank** durante o ano 2007 e 2008 para reduzir as despesas de gestão e os juros bancários. Recebem os fundos a partir das contas abertas em Portugal e servem para fazer face as despesas correntes dos programas.

1.3 Demonstrações financeiras e princípios contabilísticos

No fim de cada ano, AD elabora um estado de execução orçamental e um estado de aplicação de fundos para os financiamentos da sua total responsabilidade. Para os financiamentos geridos por conta parceiros, elabora um estado aplicação de fundos e transmite os documentos justificativos das despesas aos seus parceiros.

Para exercícios sob revista, o serviço contabilístico de AD registou as operações de receitas e despesas da sua data de realização com uma excepção para as despesas e os ágios bancários. As operações são registadas sobre a folha de cálculo Excel. As situações das despesas-recursos são elaboradas de maneira extra contabilística.

1.4 Objectivos da auditoria

O objectivo da auditoria das contas consolidadas de AD ao abrigo dos exercícios 2008 é dar a AD e aos seus parceiros financeiros um seguro razoável e um parecer fundamentado que os recursos são geridos em conformidade com os regulamentos financeiros, regras, práticas e procedimentos aplicáveis.

A auditoria consistirá para dar uma opinião profissional sobre a situação financeira da Associação no fim de cada exercício bem como apresentar as situações financeiras e os extractos de despesas.

1.5 Aplicações levadas a efeito

Efectuamos a nossa auditoria de acordo com as normas internacionais de auditoria (Internacional Padrões de Auditing - ISA) da Federação Internacional dos Tesoureiros (IFAC) bem como as normas aplicáveis no espaço UEMOA. A auditoria foi realizada onde os documentos são conservados ou seja na sede da Associação. As aplicações levadas a efeito foram as seguintes:

- Verificação da conformidade da gestão dos recursos com as disposições dos acordos de financiamentos aplicáveis e numa preocupação de eficiência;
- Verificação das despesas com base em documentos justificativos;
- Verificação do grau de aplicação das recomendações das missões das auditorias anteriores;
- Verificação da aposta em concorrência dos fornecedores de bens e serviços;
- Verificação do comportamento das escritas de contas e documentos contabilísticos;
- Verificação do comportamento das contas bancárias, a existência dos estados de reconciliação bancária e os inventários de caixa em fim de período;
- Controlo da codificação e o inventário dos bens duradouros ao 31 de Dezembro de 2008;

1.6 Limitação das aplicações

A auditoria observou que a ONG AD não elabora nenhuma situação consolidada do conjunto dos financiamentos obtidos dos diferentes parceiros bem como as despesas realizadas com base nestes financiamentos. Consequentemente a auditoria não esteve em condições de formular uma opinião sobre as contas consolidadas da ONG.

Além disso, com excepção dos financiamentos das ONG ICCO e NOVIB, AD não dispõe dos documentos justificativos das despesas. Com efeito as facturas e recibo de compra são enviadas aos parceiros e nenhuma cópia está disponível na sede da ONG devido o custo que aquilo gera. Por esta razão a missão de auditoria não esteve em condições de formular uma opinião profissional sobre o estado dos empregos e recursos com base nos financiamentos destes parceiros.

As aplicações levadas a efeito foram:

- O controlo da concordância entre os extractos bancários e os jornais de bancos
- O controlo da concordância entre o estado dos empregos e recursos e os pagamentos e cobrança a partir dos jornais de bancos e de caixas.

**II. OPINIÃO PROFISSIONAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

Ouagadougou,

A
Sr. Director Executivo da ONG AD
GUINÉ BISSAU

Objecto: Opinião sobre as demonstrações financeiras
do financiamento NOVIB
Exercício encerrado o 31/12/2008

Sr. Director Executivo,

Procedemos à auditoria das demonstrações financeiras da subvenção NOVIB de ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO, compreendendo o quadro dos empregos e os recursos ao 31 de Dezembro de 2008. A preparação das demonstrações financeiras é da competência da responsabilidade da Direcção Executiva da Associação.

A nossa responsabilidade consiste para formular uma opinião sobre estas demonstrações financeiras face aos resultados da nossa auditoria.

Efectuamos a nossa auditoria em conformidade com as normas internacionais de auditoria (ISA) estabelecidas pela Federação Internacional dos Tesoureiros (IFAC) e as directivas dos parceiros.

Estas normas e directivas exigem que a auditoria ser planificado e executada de maneira ter o seguro razoável que as demonstrações financeiras não comportam uns erros ou anomalias significativos.

Uma auditoria implica a verificação por sondagem dos elementos convincentes que justificam os montantes e as informações contidas nas demonstrações financeiras. Dá igualmente lugar à avaliação dos princípios contabilísticos aplicados e as estimativas significativas efectuadas por pela Direcção, bem como uma apreciação geral da apresentação das demonstrações financeiras.

Consideramos que os nossos trabalhos de auditoria constituem um fundamento razoável da opinião abaixo expressa.

Nos termos dos nossos trabalhos, somos dos pareceres que os estados financeiros em anexo, são sinceros e regulares e apresentam fielmente em todos os aspectos significativos a situação dos empregos e os recursos da subvenção NOVIB à AD para o período que vai 1 do Janeiro ao 31 de Dezembro de 2008.

Para o Grupo CGIC-África Internacional
O Presidente Director Geral

BARRY Issa

Perito Contabilístico

2.1 Os Financiamentos NOVIB

Durante do período sob revista; a ONG NOVIB procedeu à transferências de fundos em proveito de AD no âmbito de duas (2) convenções de financiamentos:

- Financiamento NOVIB GUB 503038 4991 de Abril de 2007 ao Dezembro de 2009

Os fundos recebidos ao abrigo destas duas (2) convenções serviram ao financiamento do conjunto dos programas executados por AD. A situação dos recursos procedentes destes financiamentos bem como os empregos que resultaram é a seguinte:

Quadro: Despesas e Recursos do financiamento NOVIB em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
Saldo das Operações de pré-financiamento	2.931.873	4 469,61	Saldo do banco em Portugal ao 1 jan	35.088.426	53 491,96
			saldo ECOBANK ao 1 Janeiro	2.349.296	3 581,48
Facturas pagadas pelo banco em Portugal	25.056.318	38 198,11	Saldos BAO 1 ao Janeiro de 2008	180 453	275,10
Facturas pagadas pelos bancos à Bissau	8.714.787	13 285,61	Saldos Caixa ECOBANK 1 ao Janeiro de 2008	409 769	624,69
Facturas de caixa ECOBANK	43.138.146	65 763,68			
Facturas de Caixa BAO	1.646.750	2 510,45	Deposito de NOVIB	40.013.377	61 000,00
			Deposito de NOVIB	31.485.936	48 000,00
Saldo o banco Portugal ao 31 de Dezembro	38.894.216	59 293,85	Transferência recebida Bissau de ICCO financia Portugal	16.398.925	25 000,00
Saldo ECOBANK ao 31 de Dezembro	5.593.574	8 527,35			
Saldo caixa ECOBANK ao 31Dezembro	- 49 482	- 75,43			
Total	125.926.182	191 973,23	Total	125.926.182	191 973,23

Despesas F CFA 125 926 182

As aplicações de fundos são constituídos das despesas para a realização das actividades dos diferentes programas (F CFA 78 556.001), somas retiradas para o pré-financiamento das despesas que aumentam de outros doadores (F CFA 2 931.873) e as disponibilidades nas diferentes contas de tesouraria à data do 31/12/2008 F CFA 44 438.308.

✓ O saldo das operações de pré-financiamentos F CFA 2 931 873

Este montante representa a diferença entre as somas avançadas e as recebidas em forma de pré-financiamento entre as diferentes componente.

✓ **As despesas do ano 2008 F CFA 78 556 001**

Durante o ano 2008, um montante de F CFA de 78 556 001 foi utilizado pela subvenção NOVIB para realizar despesas dos diferentes programas. O detalhe é o seguinte:

- Cooperação rádio FCFA	27 906 613
- Qualificação dos jornalistas FCFA	25 747 894
- Melhor cobertura cidadão FCFA	4 566 000
- Televisão comunitária FCFA	6 830 525
- Fonctionnement FCFA	7.375.420
- Gestão de AD FCFA	1.967.871
- Avaliação e auditoria financeira FCFA	3 673 359
- Despesas bancárias FCFA	380 318

Os nossos controlos efectuados sobre os diferentes documentos justificativos de despesas não revelam anomalia.

✓ **Os saldos de tesouraria F CFA 44 438 308**

Trata-se das somas disponíveis nas diferentes contas de tesouraria (bancos e caixas) abertas para receber e gerir os financiamentos NOVIB. O detalhe é o seguinte:

saldo o banco Portugal ao 31 de Dezembro	38.894.216
saldo ECOBANK ao 31 de Dezembro	5.593.574
Saldo caixa ECOBANK ao 31 de Dezembro	- 49 482

As contas abertas ao Banco português de investimento são todos em Euros. Os diferentes controlos efectuados fazem surgir os elementos seguintes:

- Estados de aproximação bancária não são estabelecidos mensalmente de maneira formal.
- O montante inscrito em caixa representa os adiantamentos de fundos às antenas o tempo de registo real e o pagamento fez que o saldo é negativo o que não é possível para uma caixa.

✓ **Recursos F CFA 125 926 182**

Os recursos são constituídos dos saldos de abertura das contas de tesouraria (F CFA 38 027.944), as transferências recebidas da ONG NOVIB em conformidade com os acordos de financiamento (F CFA 71 499.313), dos fundos transferidos por ICCO Banco de Portugal em forma de pré-financiamento (F CFA 16.398.925).

Controlamos os postos de recursos com os pareceres de crédito dos bancos e não temos observações a formular.

Ouagadougou,

A

**Sr. Director Executivo da ONG AD
GUINEE BISSAU**

Objecto: Opinião sobre as demonstrações financeiras
du financement ICCO
Exercício encerrado o 31/12/2008

Sr. Director Executivo,

Procedemos à auditoria das demonstrações financeiras da subvenção ICCO de ACCÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO, compreendendo o quadro dos empregos e os recursos ao 31 de Dezembro de 2008. A preparação das demonstrações financeiras é da competência da responsabilidade da Direcção Executiva da Associação.

A nossa responsabilidade consiste para formular uma opinião sobre estas demonstrações financeiras face aos resultados da nossa auditoria.

Efectuamos a nossa auditoria em conformidade com as normas internacionais de auditoria (ISA) estabelecidas pela Federação Internacional dos Tesoureiros (IFAC) e as directivas dos parceiros.

Estas normas e directivas exigem que a auditoria ser planificado e executada de maneira ter o seguro razoável que as demonstrações financeiras não comportam uns erros ou anomalias significativos.

Uma auditoria implica a verificação por sondagem dos elementos convincentes que justificam os montantes e as informações contidas nas demonstrações financeiras. Dá igualmente lugar à avaliação dos princípios contabilísticos aplicados e as estimativas significativas efectuadas por pela Direcção, bem como uma apreciação geral da apresentação das demonstrações financeiras.

Consideramos que os nossos trabalhos de auditoria constituem um fundamento razoável da opinião abaixo expressa.

Nos termos dos nossos trabalhos, somos dos pareceres que os estados financeiros em anexo, são sinceros e regulares e apresentam fielmente em todos os aspectos significativos a situação dos empregos e os recursos da subvenção ICCO à AD para o período que vai 1 do Janeiro ao 31 de Dezembro de 2008.

Para o Grupo CGIC-África Internacional
O Presidente Director Geral

BARRY Issa
Perito Contabilístico

2.2 Os Financiamentos ICCO

A ONG ICCO procedeu à transferências de fundos em proveito de AD durante o exercício 2008 em conformidade com a convenção de financiamento GW 010151 para o período que vai 1 do Janeiro de 2007 ao 31 de Dezembro de 2008. A situação financeira dos fundos recebidos ao abrigo desta convenção em 2008 pode apresentar-se como segue:

Quadro: Aplicações de fundos e Recursos do financiamento ICCO em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
facturas pagadas pelo banco em Portugal	47.723.791	72 754,45	saldo do banco em Portugal 1 ao Janeiro	78.736.985	120 033,76
facturas pagadas por ECOBANK	13.893.606	21 180,67	saldo ECOBANK 1 ao Janeiro	551 005	840,00
facturas pagadas pela caixa	43.811.936	66 790,87	saldo caixa ECOBANK 1 ao Janeiro de 2008	17 823	27,17
saldo financia Portugal ao 31 de Dezembro de 2008	2.479.065	3 779,31	Dépôt d' ICCO	30.229.792	46 085,02
saldo ECOBANK ao 31 de Dezembro de 2008	1.626.088	2 478,96			
saldo caixa ECOBANK ao 31 de Dezembro de 2008	1 119	1,71			
total	109.535.605	166 985,95	total	109.535.605	166 985,95

Despesas F CFA 109 535 605

As aplicações de fundos do exercício 2008 são constituídos das despesas realizadas ao abrigo do programa ICCO e os saldos da tesouraria ao encerramento do exercício. A situação é a seguinte:

As Despesas F CFA 105 429 333

Saldo de encerramento F CFA 4 106 272

✓ as **Despesas ICCO de 2008 F CFA 105 429 333**

São constituídas:

- Recursos humanos ICCO F CFA 15 651 350
- Formação ICCO F CFA 17 935 835
- Equipamentos e fornecimentos ICCO F CFA 40 680 621
- Funcionamento ICCO F CFA 29 296 129
- Ao mencionado ICCO F CFA 1 574 297
- Custos bancários ICCO F CFA 291 102

Os diferentes controlos efectuados sobre os documentos justificativos de despesas em relação com o jornal contabilístico e os extractos bancários não fazem surgir as insuficiências.

✓ Os **saldos de tesouraria ICCO de 2008 F CFA 4 106 272**

A tesouraria ao encerramento do exercício 2008 calcula-se à F CFA **4 106.272**:

Saldo financia Portugal ao 31 de Dezembro de 2008	2.479.065
Saldo ECOBANK ao 31 de Dezembro de 2008	1.626.088
Saldo caixa ECOBANK ao 31 de Dezembro de 2008	1 119

A análise dos saldos bancários e caixa faz surgir a ausência de estado de reconciliação bancário formal.

Recursos F CFA 109 535 605

Os recursos são constituídos a da tesouraria de abertura, as transferências recebidas de ICCO, os pré-financiamentos recebidos e os outros recursos. O detalhe é o seguinte:

- ✓ Saldo de Banco de Portugal F CFA 78 736 985
- ✓ Saldo de Ecobank Bissau F CFA 551 005
- ✓ Caixa F CFA 17 823
- ✓ Transferências ICCO F CFA 30 229 792

Os diferentes controlos efectuados sobre o jornal contabilístico e os extractos bancários não fazem surgir de insuficiências.

Ouagadougou,

A

**Sr. Director Executivo da ONG AD
GUINEE BISSAU**

Objecto: Opinião sobre as demonstrações financeiras
du financement AD
Exercício encerrado o 31/12/2008

Sr. Director Executivo,

Procedemos à auditoria das demonstrações financeiras do escritório de coordenação de ACCÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO, compreendendo o quadro dos empregos e os recursos ao 31 de Dezembro de 2008. A preparação das demonstrações financeiras é da competência da responsabilidade da Direcção Executiva da Associação.

A nossa responsabilidade consiste para formular uma opinião sobre estas demonstrações financeiras face aos resultados da nossa auditoria.

Efectuamos a nossa auditoria em conformidade com as normas internacionais de auditoria (ISA) estabelecidas pela Federação Internacional dos Tesoureiros (IFAC) e as directivas dos parceiros.

Estas normas e directivas exigem que a auditoria ser planificado e executada de maneira ter o seguro razoável que as demonstrações financeiras não comportam uns erros ou anomalias significativos.

Uma auditoria implica a verificação por sondagem dos elementos convincentes que justificam os montantes e as informações contidas nas demonstrações financeiras. Dá igualmente lugar à avaliação dos princípios contabilísticos aplicados e as estimativas significativas efectuadas por pela Direcção, bem como uma apreciação geral da apresentação das demonstrações financeiras.

Consideramos que os nossos trabalhos de auditoria constituem um fundamento razoável da opinião abaixo expressa.

Nos termos dos nossos trabalhos, somos dos pareceres que os estados financeiros em anexo, são sinceros e regulares e apresentam fielmente em todos os aspectos significativos a situação dos empregos e os recursos do escritório de coordenação de AD para o período que vai 1 do Janeiro ao 31 de Dezembro de 2008.

Para o Grupo CGIC-África Internacional
O Presidente Director Geral

BARRY Issa
Perito Contabilístico

2.3 a Situação Financeira de AD

A situação das aplicações de fundos e os recursos próprios de AD durante do ano 2008 é a seguinte:

Quadro: Estado dos Despesas e Recursos de AD Bissau em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
despesas bancárias e outras pagas pelo banco	533 414	813,2	saldo da conta financia Bissau ao 1 jan	187 286	285,5
facturas pagas pela caixa	6.207.829	9 463,8	saldo da caixa Bissau ao 1 jan	2 790	4,3
			transferência passar recibo dos outro	6.586.000	10 040,3
saldo do banco ao 31 de Dezembro	34 790	53,0			
saldo da caixa ao 31 de Dezembro	43	0,1			
TOTAL	6.776.076	10 330,1	TOTAL	6.776.076	10 330,1

As Despesas de FCFA 6 776 076

São constituídos das despesas de FCFA 6 741 243 e o saldo da tesouraria de FCFA 34 833.

Despesas F CFA 6 741 243

As despesas de AD são constituídas essencialmente dos impostos sobre salários dos agentes, as obras sociais em proveito do pessoal e as despesas financeiras. O total das despesas durante o ano 2008 calcula-se em F CFA 6 741.243. Os nossos controlos não revelou insuficiências.

Saldos de encerramento F CFA 34 833

Trata-se das disponibilidades sobre as diferentes contas de tesouraria ao 31/12/2008. São:

- Conta financia Bissau F CFA 34 790
- Conta caixa Bissau F CFA 43

Os nossos controlos fazem surgir a ausência de estados de aproximação bancária formais

Os Recursos de FCFA 6 776 076

São constituídas dos saldos de tesouraria de abertura de FCFA 190.076, das transferências recebidas de FCFA 6 586 000

Saldos de Tesouraria de abertura F CFA 190 076

Trata-se das somas disponíveis nas diferentes contas bancárias de AD 1 ao Janeiro de 2008. O detalhe é o seguinte:

- Conta Banco Bissau F CFA 187 286
- Conta Caixa Bissau F CFA 2 790

A ONG AD executa despesas por conta dos seus parceiros e envia-lhes os documentos justificativos. É remunerada para esta prestação. Durante do ano 2008 as remunerações totais recebidas a esse respeito ascendem à soma de F CFA 6 586.000.

Quadro: Estado das Despesas e Recursos de AD PORTUGAL em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
Subscrição Inicial BPI Liquidez	49.655 944,90	75 700,00	saldo da conta corrente	9.276 255,27	14 141,56
despesas sobre conta corente	987 346,48	1 505,20	saldo da conta de poupança	51.552 467,46	78 591,23
saldo da conta corrente ao 31 de Dezembro	10.347 000,12	15 773,90	Reposição de NOVIB	1.967 871,00	3 000,00
saldo da conta de poupança ao 31 de Dezembro	1.845 882,68	2 814,03	Reposição de UANAN	39 580,45	60,34
TOTAL	62.836 174,18	95 793,13	TOTAL	62.836 174,18	95 793,13

As Despesas de FCFA 62 836 174

São constituídos das despesas de FCFA 987 346, da subscrição iniciais de FCFA 49 655.945 e o saldo da tesouraria de FCFA 12 192.883.

Despesas F CFA 987 346

As despesas de AD Portugal são constituídas essencialmente das despesas bancárias sobre a conta corrente e sobre a conta de poupança. O total das despesas durante do ano 2008 calcula-se à F CFA 987.346. Os nossos controlos não revelou insuficiências.

- **A subscrição inicial de FCFA 49 655 945**

A subscrição inicial é uma retirada da conta de poupança das somas depositadas em DAT.

Saldos de encerramento F CFA 12 192 883

Trata-se das disponibilidades sobre as diferentes contas de tesouraria ao 31/12/2008. São:

- Conta corrente Lisboa F CFA 10.347.000
- Conta à prazo Lisboa F CFA 1 845 883
- Conta corrente Bissau F CFA 2 530 127

Os nossos controlos fazem surgir a ausência de estados de aproximação bancária formais.

Os Recursos de FCFA 62 836 174

São constituídas dos saldos de tesouraria de abertura de FCFA 60 828 723, das transferências recebidas de FCFA 2 007 451:

Saldos de Tesouraria de abertura F CFA 60 828 723

Trata-se das somas disponíveis nas diferentes contas bancárias de AD 1 ao Janeiro de 2008. O detalhe é o seguinte;

- Conta corrente Lisboa F CFA 9 276 255
- Conta de poupança Lisboa F CFA 51 552 468

Transferências recebidas: F CFA 2 007 451

As transferências recebidas são somas depositadas por Novib e UANAN.

**III. ESTADOS DOS APLICAÇÕES DE FUNDOS – RECURSOS DOS
OUTROS PROJECTOS DE AD DO ANO 2008**

3.1 Os Financiamentos STEP

As subvenções STEP em proveito de AD são transferidas na conta aberta para esse efeito ao Banco da África Ocidental (BAO) à Bissau. O estado das despesas e os recursos procedentes desta subvenção é o seguinte:

Quadro: Despesas e Recursos do financiamento STEP 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
Pré-financiamento atribuído aos outro	4.000.000	6 097,96	Saldo do banco 1 ao Janeiro	- 28 711	- 43,77
Facturas Pagadas sobre a Conta Banco	63 241	96,41	Transferência para reembolso	6.478.231	9 876,00
Saldo do Banco ao 31 de Dezembro	2.386.279	3 637,86			
Total	6.449.520	9 832,23	Total	6.449.520	9 832,23

Despesas F CFA 6 449 520

As aplicações de fundos da subvenção STEP à AD durante do ano 2008 são constituídos nas despesas realizadas para a execução das diferentes actividades F CFA 63 241, os saldos de tesouraria ao 31/12/2008 de F CFA os 2 386.279 e pré-financiamentos atribuídos às outras componente de F CFA 4 000.000.

Recursos F CFA 6 449 520

Os recursos geridos por AD em 2008au titula do financiamento STEP são constituídos dos saldos de aberturas de tesouraria 1 ao Janeiro de 2008 F CFA – 28 711 e das transferências de fundos recebidas de F CFA 6 478.231.

Já que os documentos justificativos de despesas não são disponíveis na ONG (foram enviadas ao mutuante de fundos), os nossos controlos limitaram-se à concordância entre o jornal e o extracto bancário.

3.2 Os Financiamentos SOLSOC

Durante do ano 2008 AD recebeu financiamentos da ONG SOLSOC cujo estado das aplicações de fundos e os recursos é o seguinte:

Quadro: Despesas e Recursos do financiamento SOLSOC em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
dépenses sur ECOBANK +BAO	2 693 918	4 106,85	saldo de ECOBANK 1 ao Janeiro	748 150	1 140,55
despesas sobre Caixas	9 787 511	14 920,96	Saldo de BAO 1 ao Janeiro	9 225 562	14 064,28
			solde caisse BAO	77 867	118,71
saldo ECOBANK ao 31 décembre2008	35 382	53,94	transferências recebidas dos outro	2 465 232	3 758,22
Total	12 516 811	19 081,76	Total	12 516 811	19 081,76

As Despesas F CFA 12 516 811

L `utilização feita dos recursos procedentes do financiamento SOLSOC em 2008 é constituída nas despesas para a realização das diferentes actividades

FCFA 12 481 429 e disponibilidades sobre a conta aberta à Bissau e na caixa ao 31/12/2008 de F CFA 35.382.

Recursos F CFA 12 516 811

Os recursos ao abrigo do financiamento SOLSOC em 2008 são constituídos dos saldos de tesouraria 1 ao Janeiro de 2008 (F CFA 10 051 579), das transferências recebidas de SOLSOC (F CFA 2 465 232).

A auditoria foi limitada pela ausência dos documentos justificativos que foram enviados ao mutuante de fundos. A auditoria assinalou a ausência de estado de reconciliação bancário formal.

3.3 Os Financiamentos UANAN

A situação das aplicações de fundos e os recursos da subvenção UANAN pode ser resumida da maneira seguinte:

Quadro: Despesas e Recursos do financiamento UANAN em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
despesas sobre a conta financia Portugal	7 543 827	11 500,49	Saldo Caixa - BAO 1 ao Janeiro	184	0,28
Despesas sobre a conta financia Bissau	7 919 971	12 073,92	Solde Casse - ECOBANK	4 848	7,39
despesas sobre caixa/BAO	538 850	821,47	Saldo Banco Bissau - BAO	509 967	777,44
despesas sobre caixa/ECOBANK	43 448 818	66 237,30	Saldo Banco Bissau - ECOBANK	223 544	340,79
			Saldo Banco Portugal	19 471 664	29 684,36
solde caisse ECOBANK	1 643	2,50			
solde caisse BAO	182	0,28	transferência recebida dos outro	46 089 122	70 262,41
solde banque ECOBANK	721 523	1 099,95			
Saldo financia Portugal	6 124 513	9 336,76			
Total	66 299 327	101 072,67	Total	66 299 328	101 072,67

Despesas F CFA 66 299 327

As aplicações de fundos da subvenção UANAN à AD durante do ano 2008 são constituídos nas despesas realizadas para a execução das diferentes actividades de FCFA 59 451 466 e saldos de tesouraria ao 31/12/2008 F CFA 6 847.861.

Recursos F CFA 66 299 327

Os recursos geridos por AD em 2008 ao abrigo do financiamento UANAN são constituídos das transferências de fundos recebidas de F CFA 46 089 122 e os saldos de tesouraria ao 31/12/2007 de F CFA 20 210 206.

A ausência de documentos justificativos das despesas não permitiu de realizar um controlo exaustivo.

3.4 Os Financiamentos IEPALA

Durante do ano 2008 a ONG IEPALA desembolsou a soma de F CFA 10 824 577 em proveito de AD. O estado das despesas e os recursos é o seguinte:

Quadro: Despesas e Recursos do financiamento IEPALA em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
facturas sobre a conta banco de Portugal	9 087 208	13 853,36	saldo de caixa ao 1 jan	4 449	6,78
Facturas sobre a conta banco de IEPALA	934 082	1 424,00	saldo banco Bissau	934 082	1 424,00
compra de consumível de escritório	4 449	6,78	salDOS banco Portugal	9.886.046	15 071,18
desbloqueio ao projecto UANAN	756 240	1 152,88			
saldo financia Portugal	42 598	64,94			
Total	10 824 577	16 501,96	Total	10 824 577	16 501,96

Despesas F CFA 10 824 577

A utilização feita dos recursos recebidos de IEPALA em 2008 é constituída nas despesas para a realização das diferentes actividades de F CFA 10 025 739; os pré-financiamentos atribuídos às outras componente de F CFA 756 240 e das disponibilidades na conta aberta em Lisboa, em Bissau e na caixa ao 31/12/2008 de F CFA 42 598.

Recursos F CFA 10 824 577

Os recursos geridos em 2008 ao abrigo do financiamento IEPALA são compostos dos saldos de tesouraria 1 ao Janeiro de 2008 de F CFA 10 824 577.

A missão consistiu na reconciliação entre os montantes inscritos em contabilidade e os que surgem dos extractos bancários.

3.5 Os Financiamentos KONKOBAI

Os recursos e aplicação de fundos do financiamento de KONKOBAI à AD equilibram-se à F CFA 118 669.314 ao 31 de Dezembro de 2008. A síntese é a seguinte:

Quadro: Despesas e Recursos do financiamento KONKOBAI em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes	Montantes	Minutas	Montantes	Montantes
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
despesas efectuadas em Portugal	10.959.198	16 707,19	Saldo de caixa ao 31 de Dezembro de 2007	101 352	154,51
despesas efectuadas à Bissau por banco	6.012.496	9 165,99	Saldo de banco ao 31 de Dezembro de 2007	17.457.458	26 613,72
dépenses caisse Bissau	92.686.706	141 299,97	Banco Portugal	87.019.275	132 660,03
Saldo de caixa ao 31 de Dezembro de 2008	4 656	7,10	transferência recebida dos outro	14.091.229	21 481,94
Saldo de banco ao 31 de Dezembro de 2008	509 752	777,11			
Banco Portugal ao 31 de Dezembro de 2008	8.496.506	12 952,84			
Total	118 669 314	180 910,20	Total	118.669.314	180 910,20

Despesas F CFA 118 669 314

As aplicações de fundos do financiamento KONKOBAI à AD durante do ano 2008 são constituídos de despesas realizadas para a execução das diferentes actividades de FCFA 109 658.400 e os saldos de tesouraria ao 31/12/2008 F CFA 9 010.229.

Recursos F CFA 118 669 314

Os recursos geridos por AD em 2008 por conta KONKOBAI são constituídos dos saldos de tesouraria ao 31/12/2007 de FCFA 104 578.085 e as transferências de fundos recebidas de F CFA 14 091.229.

Em conformidade com os acordos entre AD e KONKOBAI, os documentos justificativos das despesas foram enviados ao mutuante de fundos.

3.6 Os Financiamentos PISAC

Durante do ano 2008 a situação dos fundos geridos por AD por conta PISAC é nula, o projecto encerrado em Dezembro de 2007

Após reconciliação entre o jornal contabilístico e o extracto bancário, não temos observações a formular quanto à sua concordância.

3.7 Os Financiamentos ELX

Durante do ano 2008 de ELX procedeu à transferência da soma de F CFA 12 857.413 em proveito de AD no âmbito de convenções assinadas com ela. A situação é a seguinte:

Quadro: Despesas e Recursos do financiamento ELX em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
facturas pagadas sobre o banco Portugal	2.961.515	4 514,80	saldo bancário em Portugal 1 jan	110 811	168,93
facturas pagadas sobre a conta BAO	1.562.004	2 381,26	saldo dos rendimentos de ICCO	2.295.850	3 500,00
despesas de comportamentos de contas ECOBANK	30 000	45,73	Saldo de BAO fim em 2007	9 150	13,95
facturas pagadas pela caixa ECOBANK	2.717.400	4 142,65	saldo de caixa BAO fim em 2007	59 255	90,33
facturas pagadas pela caixa BAO	3.577.000	5 453,10	Depósito ELX	12.857.413	19 601,00
saldo bancário em Portugal ao 31 de Dezembro	13.722.384	20 919,64	transferências recebidas dos outros projectos	11.182.235	17 047,21
saldo bancário BAO ao 31 de Dezembro	547 345	834,42			
solde ECOBANK	1.529.785	2 332,14			
solde caisse BAO	7 655	11,67			
Total	26.655.088	40 635,42	Total	26.514.713	40 421,42

Despesas F CFA 26 655 088

As aplicações de fundos ELX em 2008 são constituídas das despesas realizadas de F CFA 10 847.919 e das disponibilidades na conta aberta em Lisboa, em Bissau e na caixa ao 31/12/2008 de F CFA 15 807.169.

Recursos F CFA: 26 655 088

Os recursos são compostos dos saldos de tesouraria de abertura

F CFA 2 475.065, transferências recebidas ELX de F CFA os 12 857.413 e pré-financiamentos recebidos de F CFA 11 182.235.

Em ausência dos documentos justificativos, os trabalhos limitaram-se na reconciliação entre o jornal contabilístico e o extracto bancário.

3.8 Os Financiamentos KASUMAI

A situação de aplicação de fundos da subvenção KASUMAI à AD durante do ano 2008 é a seguinte:

Quadro: Despesas e Recursos do financiamento KASUMAI 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
Combustíveis e lubrificantes	74 391	113	Saldo do Banco 1 ao Janeiro	104 642	160
Facturas pagadas por banco	104 642	160	Saldo da caixa 1 ao Janeiro	74 391	113
saldo de banco Portugal	366 254	558,35	saldo bancário em Portugal 1 ao Janeiro	366 253,59	558,35
Total	545 287	831	Total	545 287	831

Despesas F CFA 545 287

As despesas efectuadas em 2008 dos fundos KASUMAI decompõem-se nas despesas para a execução das actividades de F CFA 179.033 e os saldos de tesouraria ao 31/12/2008 de F CFA 366 253,59.

Recursos F CFA 545 287

Os recursos são compostos dos saldos de tesouraria de abertura de F CFA 545.287.

As insuficiências assinaladas são idênticas às relativo à gestão dos outros financiamentos saber a ausência de estados de reconciliação bancária formais e acompanhamento regular das operações de pré-financiamento.

3.9 Os Financiamentos WACAME

Durante do exercício 2008 AD recebeu um financiamento de WACAME de um montante de F CFA 81 024 576. Este financiamento foi utilizado em empregos e recursos da maneira seguinte:

Quadro: Estado das Despesas e Recursos do financiamento WACAME 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
despesas sobre a conta de Portugal	69 925	107	saldo financia Portugal	1.416.001	2 158,68
despesas sobre a conta BAO	255 500	390	saldo de BAO Bissau 1 ao Janeiro	272 589	416
despesas sobre a conta ECOBANK	13.116.061	19 995	saldo de ECOBANK Bissau 1 ao Janeiro	6.221.165	9 484
despesas sobre caixa ECOBANK	50.305.503	76 690	saldo a caixa ECOBANK 1 ao Janeiro	357 110	544
Saldo bancário financia Portugal	4.625.861	7 052	Transferência passar recibo dos outro	72.757.711	110 918
saldo bancário BAO ao 31décembre	17 089	26			
saldo da caixa ao 31 de Dezembro	1 323	2			
saldo bancário de ECOBANK	12.633.314	19 259			
TOTAL	81.024.576	123 521	TOTAL	81.024.576	123 521

Despesas F CFA 81 024 576

As despesas efectuadas por este financiamento durante o período 2008 são constituídas por despesas para o financiamento das actividades de FCFA 63 746.989, dos saldos da tesouraria ao encerramento do exercício de F CFA 17 277.587.

Recursos F CFA 81 024 576 Para o exercício 2008 os recursos do financiamento WACAME são constituídos dos saldos de aberturas de FCFA 8 266 865 e as transferências recebidas de FCFA 72 757.711.

Em ausência dos documentos justificativos, os trabalhos limitaram-se na reconciliação entre o jornal contabilístico e o extracto bancário.

3.10 A Situação Financeira de FAO

A situação das aplicações de fundos e os recursos próprios de AD durante do ano 2008 é a seguinte:

Quadro: Estado das Despesas e Recursos de FAO em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
Custo de Seguimento	200 000	305	OP Deposito do cheque do FAO nº 811930	526 400	802
Custo de Seguimento	63 500	97	credor diverso	700	1
Custo de Seguimento	16 600	25			
Custo de Seguimento	200 000	305			
Custo de Seguimento	47 000	72			
total	527 100	804	total	527 100	804

Despesas F CFA 527 100

As despesas efectuadas por este financiamento durante o período 2008 são constituídas por despesas para o financiamento das actividades de FCFA 527.100.

Recursos F CFA 527 100

Para o exercício 2008 os recursos do financiamento **FAO** são constituídos do depósito do cheque número 811930 de FAO por um montante de FCFA 526 400 e um credor diverso de FCFA 700.

Em ausência dos documentos justificativos, os trabalhos limitaram-se na reconciliação entre o jornal contabilístico e o extracto bancário.

3.11 A Situação Financeira de Procivicus

A situação das aplicações de fundos e os recursos próprios de Procivicus durante o ano 2008 é a seguinte:

Quadro: Estado das Despesas e Recursos de Procivicus em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
Despesas Comportamento de comp N° 700057001102 (ECOBANK)	30 000	45,73	transferência passar recibo dos outro	18.778.639	28 627,85
despesas sobre a caixa	14.935.734	22 769,38			
Solde ECOBANK fin 2008	3.812.905	5 812,74			
Total	18.778.639	28 627,85	Total	18.778.639	28 627,85

Despesas F CFA 18 778 639

As despesas efectuadas por este financiamento durante o período 2008 são constituídas por despesas para o financiamento das actividades de FCFA 14 965734, dos saldos da tesouraria ao encerramento do exercício de F CFA 3 812.905.

Recursos F CFA 18 778 639

Para o exercício 2008 os recursos do financiamento Procivicus são constituídos das transferências recebidas de FCFA 18 778.639.

Em ausência dos documentos justificativos, os trabalhos limitaram-se na reconciliação entre o jornal contabilístico e o extracto bancário.

3.12 A Situação Financeira da ECOGuiné

A situação das aplicações de fundos e os recursos próprios da ECOGuiné durante do ano 2008 é a seguinte:

Quadro: Estado das Despesas e Recursos de ECOGuiné na 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
despesas de funcionamento	1.930.157	2 943	saldo ECOBANK 1 Janeiro de 2008	2.883.838	4 396
despesas de ligados aos recursos humanos	1.971.200	3 005	transferência passar recibo dos outro	5.473.082	8 344
saldos de banco ECOBANK ao 31 de Dezembro	4.455.563	6 792			
Total	8.356.920	12 740	Total	8.356.920	12 740

Despesas F CFA 8 356 920

As despesas efectuadas por este financiamento durante do período 2008 são constituídas de despesas para o financiamento das actividades de FCFA 3 901.357, dos saldos da tesouraria ao encerramento do exercício de F CFA 4 455.563.

Recursos F CFA 8 356 920

Para o exercício 2008 os recursos do financiamento a ECOGuiné são constituídos dos saldos de aberturas de FCFA 2 883.838 e as transferências recebidas de FCFA

5 473.082.

Em ausência dos documentos justificativos, os trabalhos limitaram-se na reconciliação entre o jornal contabilístico e o extracto bancário.

3.13 A Situação Financeiro de Ecosystema de Mangal

A situação das aplicações de fundos e os recursos próprios de Ecosystema de Mangal durante do ano 2008 é a seguinte:

Quadro: Estado das Despesas e Recursos de Ecosystema de Mangal em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
facturas pagadas sobre a conta financiancia	3.325.000	5 069	OP- 1ª TRANSFERENCIA RACEBIDA	22.101.715	33 694
facturas pagadas pela caixa	6.327.965	9 647			
Emp. do Proj. Mangal ao Proj. Com. Ambiental	1.760.000	2 683			
saldos de ECOBANK ao 31 de Dezembro	10.688.750	16 295			
Total	22.101.715	33 694			

Despesas F CFA 22 101 715

As despesas efectuadas por este financiamento durante o período 2008 são constituídas de despesas para o financiamento das actividades de FCFA 11 412.965, dos saldos da tesouraria ao encerramento do exercício de F CFA 10 688.750.

Recursos F CFA 22 101 715

Para o exercício 2008 os recursos do financiamento Ecosystema de Mangal são constituídos das transferências recebidas de FCFA 22 101.715.

Em ausência dos documentos justificativos, os trabalhos limitaram-se na reconciliação entre o jornal contabilístico e o extracto bancário.

3.14 A Situação Financeira de Comunicação-Ambiental

A situação das aplicações de fundos e os recursos próprios de Comunicação-Ambiental durante do ano 2008 é a seguinte

Quadro: Estado das Despesas e Recursos de Comunicação-Ambiental em 2008

Despesas			Recursos		
Minutas	Montantes		Minutas	Montantes	
	F CFA	EUROS		F CFA	EUROS
UICN - Estudos (Consultor)	1.760.000	2 683,10	Emp. do Proj. Mangal ao Proj. Com. Ambiental	1.760.000	2 683,10

Despesas F CFA 1 760 000

As despesas efectuados por este financiamento durante do período 2008 são constituídos das despesas para o financiamento das actividades de FCFA 1 760 000 que correspondem às despesas pagas aos consultores.

Recursos F CFA 1 760 000

Para o exercício 2008 os recursos do financiamento Comunicação-Ambiental são constituídos de um empréstimo ao projecto Ecossistema de Mangal de FCFA 1 760 000

Em ausência dos documentos justificativos, os trabalhos limitaram-se na reconciliação entre o jornal contabilístico e o extracto bancário.

ANEXOS